

## Atividades realizadas nas aulas de Química segundo a percepção dos estudantes do Ensino Médio.

Sidilene Aquino de Farias\*<sup>1</sup> (PG), Luiz Henrique Ferreira<sup>1</sup> (PQ)

\*lenefarias@hotmail.com

<sup>1</sup>Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos–UFSCar - Rod. Washington Luiz, km 235 – São Carlos-SP.

Palavras-Chave: Ensino Médio, atividade, estudantes.

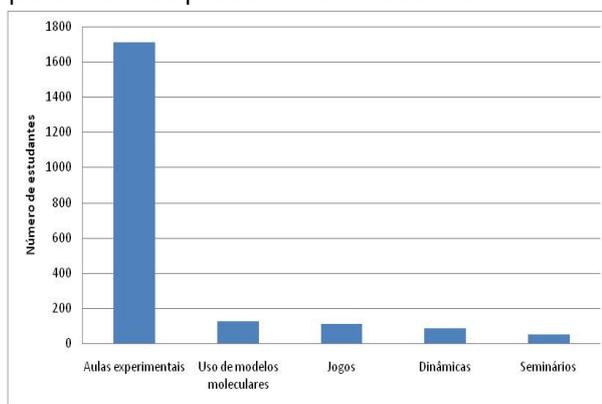
### Introdução

A visão processual da prática educativa aponta para uma ação reflexiva que leva em consideração aspectos estritamente vinculados: planejamento, aplicação e avaliação. Nesta perspectiva, uma das unidades mais elementares dos processos de ensino e aprendizagem, trata do que se denomina *atividade* ou *tarefa*. Assim, pode se considerar como atividades, por exemplo: uma exposição, um debate, uma leitura, uma pesquisa bibliográfica, um exercício, etc<sup>1</sup>. Estas podem ilustrar os diferentes estilos pedagógicos adotados por um professor. Cabe ressaltar que, a organização e a sequência das atividades, denominada *sequência didática*, são unidades que ampliam a análise da prática educativa. Para Ausubel, a estrutura cognitiva do aprendiz pode ser influenciada com o uso “[...] de métodos adequados de apresentação do conteúdo e utilização de princípios programáticos apropriados na organização seqüencial da matéria de ensino” (MOREIRA, 1999, p. 159)<sup>2</sup>. O objetivo deste trabalho foi verificar por meio da percepção dos estudantes do Ensino Médio (EM), quais atividades são freqüentes nas aulas de Química. Coletaram-se os dados mediante aplicação de questionário nos períodos letivos de 2008 e 2009.

### Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 5.067 estudantes da 3ª série do EM de 26 escolas pertencentes às redes públicas de ensino da Região Norte. Perguntou-se ao estudante: “**Algum professor de Química já fez uma atividade interessante e diferente em sala de aula que ajudou a você entender o assunto?**”; respondendo “**sim**”, ele descreveria a atividade. Do total de questionários aplicados, 2.750 (54,3%) estudantes responderam sim, 2.277 (44,9%) responderam não, e 40 (0,8%) estudantes deixaram a questão em branco. Entretanto, do total de “**sim**”, 557 não especificaram a atividade. As atividades relatadas pelos estudantes foram agrupadas em 29 categorias. As cinco mais citadas pelos estudantes podem ser observadas na **Figura 1**. Embora “aula experimental” configure como a atividade mais citada, 1.709 citações, esta corresponde a apenas 33,7%, do total de questionários aplicados. Atividades como “Seminários” e “Debates”, que não

necessitam de recursos didáticos, foram citadas por apenas 48 e 30 vezes, respectivamente. Entretanto, sugestões de atividades que envolvam debates podem ser encontradas nos livros didáticos de Química aprovados no PNLEM/2007.<sup>3</sup> Quanto ao uso de tecnologias educacionais como: retroprojeto, filmes e computadores; um número muito pequeno de citações foi constatado, mesmo considerando que as escolas possuem estes recursos.



**Figura 1.** Atividades realizadas nas aulas de Química no Ensino Médio.

### Conclusões

Foi possível constatar que é pequena a prática de atividades que permitam uma seqüência didática diferente do “ensino tradicional”. O resultado aponta para a necessidade de políticas públicas de apoio ao trabalho docente para que mudanças efetivas ocorram na sala de aula.

### Agradecimentos

Aos estudantes, professores, coordenações e direção das escolas públicas estaduais da Região Norte.



<sup>1</sup>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artemed, 1998.

<sup>2</sup>MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. São Paulo EPU, 1999.

<sup>3</sup>MIDÕES, A. C. D.; OLIVEIRA, R. C.; FERREIRA, L. H. Análise das propostas nos livros didáticos de Química envolvendo conhecimentos prévios dos alunos. In: IV Encontro Paulista de Ensino de Química, 2007, p.6.